

CONFRONTO

Conflito entre índios e PM acaba em 2 mortes

Tumulto teve como ponto de partida as ameaças de morte feitas por cacique a agricultor

Cristiano Rigo Dalcin
 IPUAÇU

Um tiroteio entre índios Kain-gang e soldados do 2º Batalhão de Polícia Militar (2º BPM) de Chapecó resultou na morte dos índios Abel Mendes, 54 anos, e Juarez Narsizo, 35. Outros dois índios e três policiais militares ficaram feridos e foram encaminhados aos hospitais Regional do Oeste, em Chapecó, e São Paulo, em Xanxerê. O conflito ocorreu às 22h30-min de terça-feira na localidade de Aldeia Pinhalzinho, interior do município de Ipuauçu. O índio Julio Narsizo, 39, conhecido como Capitão, foi preso em flagrante ao tentar socorrer um dos índios feridos e encaminhado à delegacia de polícia de Xanxerê.

O confronto teve como ponto de partida as ameaças de morte feitas, terça-feira à noite, pelo cacique Valdo Correia da Silva contra o agricultor e índio Reni Mendes. Por telefone, o cacique afirmou que pretendia receber 35% da colheita da lavoura de soja do agricultor ainda na quarta-feira pela manhã. Porém, no momento do contato, 13 soldados da PM, comandados pelo major Luiz Roberto de Quadros, estavam na residência.

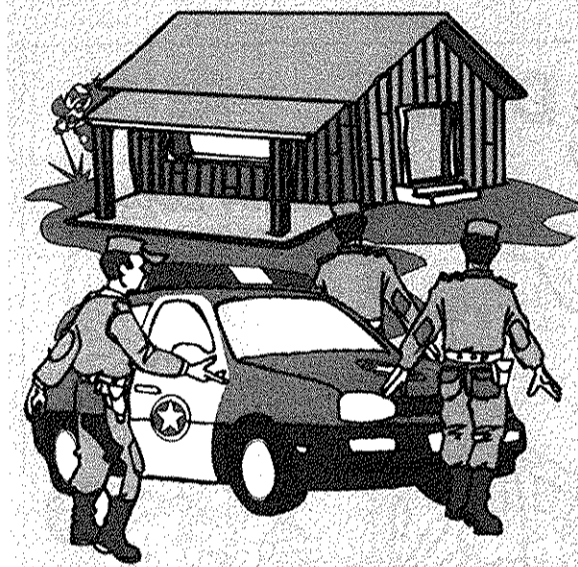
Acompanhados do irmão do agricultor, Abel Mendes, os soldados faziam um levantamento da área para cumprir um mandado de prisão contra o cacique Valdo, e outro de busca e apreensão de armas na aldeia. Por volta das 22h15min, os soldados ouviram gritos e logo constatararam a presença do cacique na região, provavelmente na casa da mãe do irmão de Reni. Em seguida, o cacique e outros 15 índios foram até a residência de Reni.

Na versão apresentada pela PM, o cacique teria desembarcado de uma caminhonete Toyota, da Fundação Nacional do Índio (Funai), e declarado que "Reni deveria pagar a cota por ter plantado soja nas terras indígenas". Os outros índios estavam a bordo de um Gol, com logotipo da Funai, e um Corcel I. Na tentativa de intervir, o major Quadros se identificou, mas recebeu como resposta disparos de revólver calibre 38 e 32, dando início ao tiroteio.

Após cinco minutos de fogo cerrado, os índios liderados pelo cacique fugiram pela mata. Dentro da residência crivada de balas, os soldados da PM socorriam os feridos, enquanto o major Quadros pedia auxílio para as patrulhas da PM da região. Baleado no pescoço, o índio Abel Mendes teve morte instantânea. O sargento PM Túlio Márcio Bueno, 29 anos, sofreu fratura exposta na perna direita. Os soldados João Carlos Rodrigues e Claudir Silvério Schmidt, também foram atingidos. Dos dois índios do grupo do cacique Valdo, apenas Valdenor Barbosa corre risco de vida. Ele teve perfuração do abdômen e está internado na UTI do Hospital São Paulo.

COMO FOI

O que aconteceu na noite de terça-feira na localidade de Aldeia Pinhalzinho, município de Ipuauçu



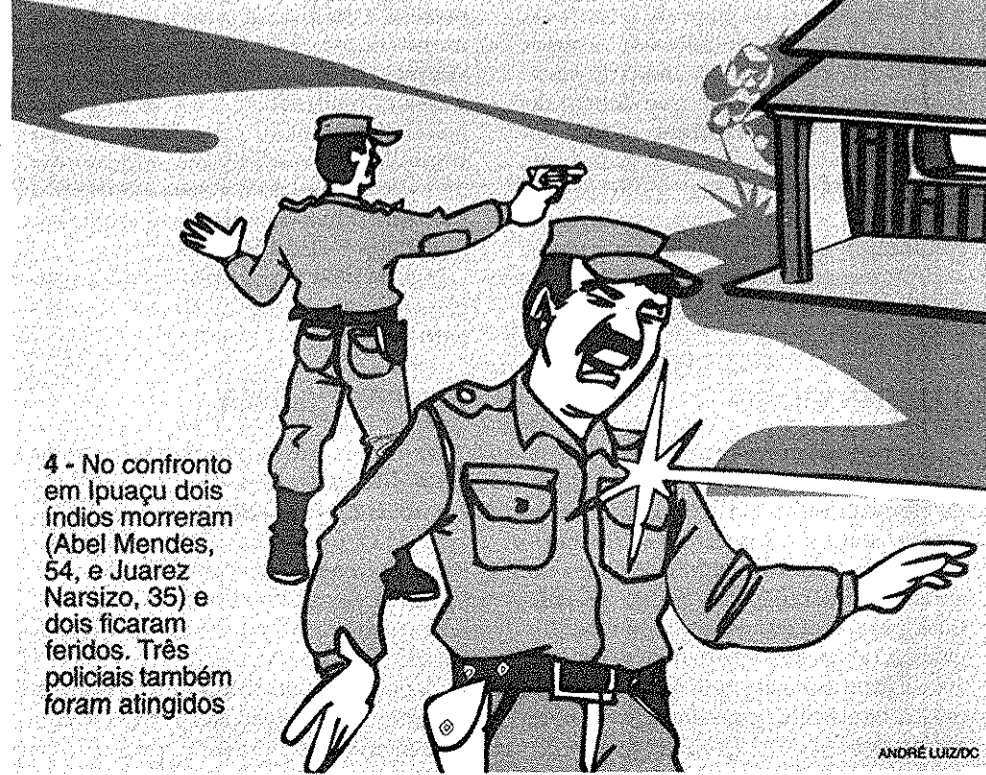
1- Soldados da PM realizavam uma operação desarmamento na reserva indígena



2 - Os PMs foram informados que o cacique Valdo Correia da Silva estaria extorquindo o agricultor Reni Mendes. Acompanhados de Abel Mendes, os soldados foram até a casa do agricultor

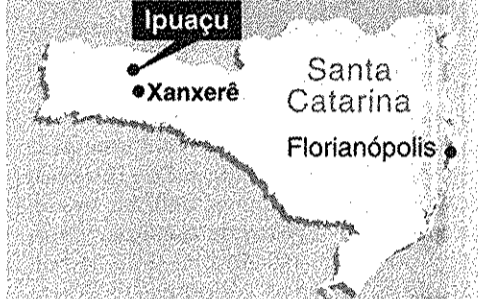


3 - O cacique Valdo e outros 15 índios receberam a PM à bala. Após 5 minutos de fogo cerrado, os índios liderados pelo cacique fugiram pela mata, sem munição



4 - No confronto em Ipuauçu dois índios morreram (Abel Mendes, 54, e Juarez Narsizo, 35) e dois ficaram feridos. Três policiais também foram atingidos

ONDE FICA



Funai realiza desarmamento em cinco dias

A Funai e os líderes indígenas têm cinco dias para realizar o completo desarmamento da Reserva Xaçecó, que abrange a localidade de Aldeia Pinhalzinho, no interior de Ipuauçu. Este foi um dos pontos acordados entre representantes indígenas, Funai, Polícia Federal, Procuradoria da República e Estado numa reunião realizada no final da tarde de ontem na sede da Justiça Federal, em Chapecó. O encontro foi a única solução encontrada para pacificar os ânimos na reserva indígena. Ainda na manhã de ontem, o secretário de Segurança Pública, Luiz Carlos Schmidt de Carvalho, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel PM Walmor Backes, desembarcaram em Chapecó para evitar novos confrontos.

O administrador da Funai, Irani da Silva, que poderia ter sido comunicado para intermediar a prisão do cacique Valdo Correia da Silva, foi categórico ao afirmar que não tinha conhecimento da operação realizada pela PM na Aldeia Xaçecó. Segundo Irani, a partir de hoje a Funai tentará esclarecer os fatos para apresentar a versão dos índios sobre o tiroteio. De acordo com o comandante do 2º BPM, coronel Sérgio Wallner, a PM entrou na reserva porque a Justiça Federal delegou o poder para o cumprimento do mandado de prisão do cacique.

No encontro foi definido que não existe qualquer providência no sentido de decretar a prisão de qualquer outro índio, a não ser do cacique Valdo e os três detidos em flagrante. Os líderes indígenas conseguiram assegurar assistência médica para outros índios que possam estar feridos, assim como para o cacique Valdo, que poderá ser encaminhado para algum hospital, até sua recuperação.

Concluída a ação de desarmamento, as autoridades também se comprometeram a buscar a suspensão ou revogação da prisão preventiva do cacique e a concessão de liberdade provisória aos índios.